EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PRÁTICA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Tema - recursos hídricos

Rosemy NASCIMENTO¹
Alcides DUTRA²
Gisele FARIA³
Carlos LOCH⁴

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar uma prática de mobilização social para questões de recursos hídricos, por meio de um projeto de Educação Ambiental, intitulado *A escola faz o vídeo*. O projeto mostra que é possível os alunos do ensino fundamental produzirem vídeos que diagnostiquem a situação ambiental no bairro da escola, usando como elemento para condução da história os recursos hídricos locais. Até a presente data, foram produzidos dois vídeos, *O uso da água potável* e *O caminho dos rios*.

Palavras-chave: educação ambiental, mobilização social, recursos hídricos e vídeo-produção

ABSTRACT

The article shows a practical social mobilization for potable water questions, through a project of environmental education: *School Makes the Video*. The project shows it's that is possible for students to make environmental video of the schoolregion, using the local hydric resources as a way to conduct the history. They make two videos: *The Use of Potable Water* and *The River's Way*.

Key-words: environmental education, social mobilization, hydric resources and videos

¹ Professora Assistente do Departamento de Geografia - UFPR, Doutora - Pós-Graduação Eng. de Produção - Gestão e Qualidade Ambiental - Coordenadora do Projeto

² Biólogo - Projeto Larus - UFSC/Larus Instituto - Pesquisa, Proteção e Educação Ambiental

³ Pedagoga - Larus Instituto - Pesquisa, Proteção e Educação Ambiental

⁴ Professor Doutor - Titular do Departamento de Engenharia Civil/UFSC

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, cuja a tarefa é complexa, já está sendo assumida pelos professores da educação brasileira como tema transversal. Permeando todos os conteúdos disciplinares, conforme a LDB - Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A Unesco (1997), conceitua a Educação Ambiental como sendo a dimensão atribuída à teoria e prática da educação, visando achar meios para a resolução de problemas ambientais por meio através da interdisciplinaridade e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Ou seja, exercendo a cidadania numa atividade de mobilização social para um benefício ambiental de todos.

Analisando este conceito e a observação das necessidades de desenvolver metodologias de mobilização social para o processo de educação ambiental, foi elaborado o Projeto *A Escola Faz o Vídeo* com as seguintes instituições: Departamento de Geografia da UFPR, Projeto Larus - UFSC e Larus Instituto - Pesquisa, Proteção e Educação Ambiental.

Este projeto visa consolidar uma frente de defesa da água potável constituída por alunos do ensino fundamental, podendo atingir toda área do projeto (Distrito do Pântano do Sul, localizado na porção sul da Ilha de Santa Catarina no município de Florianópolis), com uma eficiência capaz de sensibilizar cerca de 70% das pessoas, para um processo de mobilização em defesa do uso adequado da água potável.

O projeto disponibiliza meios para que os alunos do ensino fundamental realizem vídeos que diagnostiquem a situação ambiental no bairro da escola, usando como elemento para a condução da história, os recursos hídricos locais. Os alunos levantam todas as informações, compõem roteiro, gravam imagens e editam os vídeos com a ajuda de técnicos e professores especializados. No entanto, os técnicos e professores não interferem nas decisões, que são todas dos alunos.

O projeto é custeado pelo Larus Instituto e Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e está sendo realizado em diversas escolas.

PORQUE RECURSOS HÍDRICOS?

"Antigamente os homens faziam a guerra para conquistar terras. Do jeito que a coisa vai, não demora muito e os homens vão guerrear por um pouquinho de água limpa..." (ZIRALDO, 1997).

A continuidade do nosso estilo de desenvolvimento econômico, aliado a um elevado consumo, levou a nossa sociedade a uma cultura de esbanjar água. Conforme alguns dados referentes ao consumo de água, as IUCN, UNEP E WWF (1991), descrevem que o consumo de água aumentou mais de 35 vezes nesses três séculos. E por uma ação ainda embrionária da nossa educação ambiental, em breve teremos um futuro desprovido de água potável.

Segundo o BANCO MUNDIAL (1998), um dos fatores básicos da crescente demanda pela água e do aumento da degradação ambiental foi o crescimento da população e a urbanização. Em dados mais otimistas, teremos em 2025, no mínimo 8 bilhões de habitantes. Isto significa mais alimentos, novos e mais sistemas de irrigação para produção agrícola. E nas áreas urbanas, mais água potável e tratamento de esgoto.

Atualmente no Brasil, a maioria dos rios, lagos, baías e mares recebem água contaminada sem tratamento prévio. Apenas 1% dos municípios brasileiros tem esgoto tratado para reduzir a poluição e contaminação. MMA (1998)

Por essas razões e outras relacionadas à degradação dos recursos hídricos, o projeto definiu o tema como sendo prioritário para a sobrevivência do homem neste planeta.

PORQUE O ENSINO FUNDAMENTAL?

A Educação Ambiental é um processo pelo qual necessita-se de informação, conscientização, mudança de hábitos e de comportamento, devendo ser trabalhada em diversos conteúdos como tema transversal das disciplinas, visando entender à comunidade para uma melhor qualidade de vida ambiental.

Certamente esta qualidade de vida passa pela Educação Ambiental e permeia as relações sociais, por isso é preciso uma forma de chegar nas pessoas e fazer com que seus maiores valores sejam associados à água limpa. Entre esses valores estão os que a televisão transmite e o status interpessoal.

Observamos que a maioria das famílias é sensivelmente influenciada pelas crianças e adolescentes quando o assunto é meio ambiente. Se os jovens começarem a discutir e defender a importância da água em casa, logo teremos uma sociedade sensibilizada.

Em 1997 começamos a tentar inserir os alunos dos terceiros últimos anos do ensino fundamental em ações ambientais como o salvamento do rio sangradouro da Lagoa do Peri no mesmo distrito, em Florianópolis. Neste evento, descobrimos um grande entusiasmo nos alunos do ensino fundamental – fizeram um questionário entrevistando os habitantes da margem do rio e com isso diagnosticaram uma total ignorância quanto ao valor daquelas águas, suas implicações sanitárias ou ambientais.

Essa mesma comunidade foi vítima de um surto de hepatite que atingiu mais de 150 pessoas, conforme a Secretaria de Saúde do Município de Florianópolis e cujo motivo foi água contaminada.

Para elucidar melhor esse parágrafo, é importante mostrar o que visa o ensino fundamental.

Conforme o MEC (1996), a Educação Escolar Brasileira está dividida em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior.

A Educação Básica está organizada da seguinte forma: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Ensino Fundamental abrange da 1.ª à 8.ª séries. Quanto à faixa etária, ele abrange alunos dos 7 aos 14 anos. Referente ao seu objetivo, ele visa a formação básica do cidadão, buscando o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Referente às questões ambientais, o aluno deverá compreender o ambiente natural e social, o sistema político, tecnológico, artes e os valores que fundamentam a sociedade.

Por intermédio da experiência citada anteriormente e analisando os conteúdos da LDB, mais especificamente da composição e objetivos dos níveis escolares, observamos que a nossa abordagem está inserida no ensino fundamental, com todas as suas características, procurando transformar os alunos em atores da conservação das águas.

O PROJETO A ESCOLA FAZ O VÍDEO

O Projeto nasceu procurando modificar o comportamento das pessoas perante a água de beber, inicialmente conscientizando e atualmente mobilizando para a conservação ou recuperação. Geralmente

utilizava-se de vídeos já feitos por profissionais, documentários de outros lugares, panfletos, cartilhas etc. Mas nota-se que a eficiência dessas estratégias de mobilização não fazem frente à ação destrutiva resultante do conjunto de pessoas que usam mal a natureza.

Então resolveu-se investir numa ação de EA pautada na mobilização social, por meio de ações dos alunos do ensino fundamental na sua comunidade. Mas foi necessário observarmos alguns traços comportamentais dessa faixa etária, para que a idéia que tínhamos resultasse numa ação de mobilização social. Desta observação destacamos três traços importantes: a necessidade da aventura pelo desconhecido (entrar numa floresta, descobrir a nascente do rio que os seus familiares tomavam banho etc); ser útil nas questões ambientais, principalmente do seu lugar (neste item, observamos a topofilia – ligação de afetividade do homem pelo lugar) e o status de fazer vídeo para televisão e aparecer nos programas e noticiários da TV.

Este fato, afirma SCLiar (1998), que a paixão em fazer vídeo no âmbito escolar resgata histórias adormecidas e libera a criatividade.

A partir deste universo, foi desenvolvido o Projeto *A escola faz o vídeo*, no qual os alunos fazem vídeos e mostram a sua realidade ambiental, fundamentada nos recursos hídricos da região.

Até a presente data, foram elaborados dois vídeos, *O caminho dos rios* e *O uso da água potável*, com os alunos da 7.ª série da Escola Básica Municipal Presidente Castelo Branco, do Bairro da Armação, do Distrito do Pântano do Sul em Florianópolis - SC. Cada vídeo tem a sua originalidade, sendo dinâmicos em todo o seu processo de produção. Um roteiro baseado em dados reais, várias imagens da flora, dos rios, das cachoeiras, piscinas naturais, entrevistas com pessoas idosas da comunidade lembrando as paisagens da natureza no passado e como transformou-se ao longo tempo. As trilhas sonoras, também definidas pelos alunos contribuem para a riqueza do trabalho.

O vídeo *O caminho dos rios* tem aproximadamente seis minutos. Possui um roteiro que mostra quais os rios que banham a região da comunidade, como é utilizado pela população e os problemas ambientais que ocorrem após a retificação de um dos leitos. Mostra também as suas nascentes, com belas paisagens e singular beleza, e a preocupação com o futuro hídrico para as gerações seguintes. O vídeo *O uso da água potável*, com cerca de cinco minutos, retrata como é o abastecimento de água da região e como a comunidade usa essa água, como por exemplo, tempo gasto lavando louça, tomando banho, e mostra que com menos tempo e menor quantidade de água consegue-se realizar as

mesmas tarefas. Mostra também a maior lagoa de água doce da ilha, a Lagoa do Peri. O vídeo também aborda sobre aspectos do crescimento populacional da região e a falta de saneamento básico, fato que provocou um surto de hepatite. No fim, ele conclui com mensagens de alerta retiradas da Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 "... A água deve ser preservada, tratada e antes de tudo respeitada, pois dela depende a nossa sobrevivência neste planeta".

A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os vídeos foram exibidos numa das salas de projeção do circuito comercial da cidade de Florianópolis, com a presença de autoridades, imprensa, escola e comunidade. Ao final, os alunos-produtores foram apresentados para a platéia, deram entrevistas para TV, jornais e tornaram-se alvo das atenções do evento; fato importante para as ações executadas posteriormente ao lançamento do vídeo. Depois, os vídeos foram exibidos na escola e na comunidade.

Após a exibição dos vídeos na escola e na comunidade, eles se tornaram base para duas ações diretas importantes: uma na escola, que é um recurso instrucional para os professores utilizarem nas suas atividades didáticas, como também em feira de ciências, exposição de fotografias, teatros etc. A outra ação foi na comunidade, que após a exibição do vídeo foi desenvolvido um debate com os alunos-produtores, comunidade e técnicos das instituições parceiras e convidadas, sobre os problemas ambientais diagnosticados e mostrados pelo vídeo. Essa ação possibilitou a geração de estratégias de minimização ou solução dos problemas ambientais encontrados, tais como mutirões de limpeza, obras de saneamento etc. Após os debates nas comunidades, estes geraram projetos de minimização ou solução dos problemas ambientais diagnosticados pelos vídeos (que estão sendo elaborados pela equipe do projeto) para serem entregues aos órgãos competentes da municipalidade para orientar as ações do planejamento ambiental de parte da porção sul do município de Florianópolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou e está alcançando diversos resultados; um deles foi o desenvolvimento da tese de Doutorado da coordenadora. Outro que podemos citar foi a credibilidade que a escola e a comunidade depositou na eficácia do projeto, principalmente por ter sido desenvolvido por membros da própria comunidade, seus jovens.

A sensibilização também foi um dos objetivos alcançados com a divulgação dos vídeos, possibilitando a continuidade a outras ações ambientais, como a recuperação do canal de escoamento da Lagoa do Peri e Rio do Quincas, que foram os focos do surto de hepatite. E, finalmente, possibilitou ampliar esta proposta a outras escolas do município de Florianópolis.

A equipe do projeto *A escola faz o vídeo* acredita que se trata de uma prática aberta de Educação Ambiental não formal, que como um tema transversal permeia os diferentes conteúdos disciplinares e envolve a apropriação de conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora. Busca também a sensibilização, a produção da consciência ambiental e a compreensão crítica das questões do uso da natureza pela sociedade humana no seu trajeto histórico. Também permite desenvolver nos alunos do ensino fundamental um profundo interesse pelas relações homem / natureza, e a vontade de participar ativamente na sua proteção e melhoramento, bem como adquirir os conhecimentos necessários para intervir na minimização ou solução de problemas ambientais, fomentando o valor e a necessidade de cooperação.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. *Gerenciamento de recursos hídricos*. Brasília: MMA/SRH, Tradução de Henrique Chaves, 1998.
- IUCN/UNEP/WWF. *Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida*. Suíça: UICN-PNUMA-WWF, 1991.
- MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1996.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E AMAZÔNIA LEGAL. *Água, meio ambiente e vida*. Petrópolis, RJ: Ed. Autores & Agentes & Associados, 1998.

SCLIAR, M. *Câmera na mão, o guarani no coração*. São Paulo: Ática, 1998.

ZIRALDO, A. *Água nossa de cada dia*. Brasília - DF: MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E AMAZÔNIA LEGAL, 1998.

UNESCO. *Tendências de la educación ambiental*. Paris, 1997.

RA'E GA: o espaço geográfico em análise

Normas para Apresentação de Trabalhos

I – Orientação Geral

1. A Revista do Departamento de Geografia é impressa em dimensões padrão 14 x 21cm.
2. O original deverá ser entregue em duas cópias e respectivo disquete a serem enviados para o Editor Chefe.
3. Os artigos não deverão ultrapassar 15 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências. Em casos especiais, a serem avaliados pelos editores, serão aceitos originais com número superior de páginas.
4. Os artigos serão preferencialmente escritos em português ou espanhol.
5. A análise para a aceitação dos artigos será feita pela Comissão Editorial, que poderá sugerir alterações, aceitar ou não a proposta de publicação.

II – Formato do Texto

1. Os textos dos trabalhos devem ser digitados utilizando-se de seguintes programas: Microsoft Word for Windows 2.0, 6.0, 7.0 ou 2000. O disquete deve indicar o programa escolhido. Os textos devem ser corridos, sem formatação de parágrafo, espaçamento ou paginação.
2. As figuras devem ser enviadas em formato digital .gif, .bmp, .tif (não comprimido) ou .jpg; no caso de tabelas e gráficos, devem ser feitos com o Microsoft Word ou Microsoft Excel, devidamente acompanhadas de cópia em papel e respeitar as medidas máximas de 14 x 21cm. O texto deve indicar o local das figuras e tabelas.
3. Figuras e tabelas devem apresentar título e legendas em português ou espanhol.

III – Organização dos Textos

1. Na primeira folha deverá constar o título, nome(s) do(s) autor(es), vínculo institucional e situação. Na segunda página deverá constar o resumo (inglês e português) em um único parágrafo com no máximo 10 linhas e palavras-chave (no máximo cinco palavras).
2. As referências inseridas no texto devem ser indicadas conforme segue: sobrenome(s) do(s) autor(es) em maiúsculas; se superar 3, indicar o primeiro nome seguido de et al. Distinguir com letras trabalhos do mesmo autor com mesma data.
3. As referências, sob este título, devem ser indicadas no final do texto em ordem alfabética, nas normas da ABNT, e somente dos trabalhos citados no texto.

RA'E GA: O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM ANÁLISE

Ficha de assinatura

Favor preencher os dados abaixo e enviar ao endereço indicado:

Periodicidade: anual

Preço por exemplar: R\$ 10,00 (dez reais)

Nome: _____

Instituição: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

País: _____

Cep: _____

E-mail: _____

Forma de pagamento: envio de cheque nominal à revista RA'E GA

Caixa Postal 19.011 - Centro Politécnico - Jardim das Américas
81531-990 - Curitiba - PR

da • obra • foi • impressa • na • Imprensa • Universitária •
Curitiba • PR • Brasil • em • novembro • de • 2000 • para •
a • 6ª edição • da • Universidade • Federal • do • Paraná •